

## Microcanção CDG processo de criação na Educação Básica

*Katia Sirlene de Moraes Duarte da Silva*  
UFBA – Universidade Federal da Bahia  
*Katiaduartemusica@gmail.com*

*Helena de Souza Nunes*  
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFBA – Universidade Federal da Bahia  
*helenasouza.nunes@gmail.com*

**Resumo:** As Microcanções CDG tem sua origem, no final da década de 1980, tiveram seu roteiro compositivo fixado nas interdisciplinas Conjuntos Musicais Escolares e Música Aplicada, da matriz curricular do PROLICENMUS, em 2010 e 2011, e passaram a ser submetidas a pesquisas acadêmicas, a partir de 2012, junto ao Programa de Pós Graduação em Música da UFBA. O que se busca aqui é produzir um relato de experiência relativo à sua transposição do contexto de formação de professores, para sua aplicação em sala de aula. No caso, uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental I, de uma escola da rede privada de ensino, no município de Salvador/BA. Tais relatos se tornam relevantes, à medida que descrevem particularidades de um processo criativo, o qual está sendo conduzido a partir de vivências da professora, quando por ocasião de sua própria formação profissional. Não se trata, portanto, de uma simples transposição, sequer pura adaptação de procedimentos. Trata-se de recriação, de renovação, de ressignificação e, ao final, de ideias sobre novas formas de autoria. Autorias colaborativas, formativas, possivelmente de um âmbito ético inovador e complexo. Num futuro próximo, é possível, então, que tais relatos, devidamente estudados, venham a revelar aspectos inusitados e de grande potencial generalizador; de momento, o compromisso assumido consiste em, à luz de e firmada em bases previamente construídas, evidenciar resultados observáveis.

**Palavras chave:** Microcanção; Composição escolar; Roteiro composicional CDG.

### 1. Primeira etapa – Brainstorming - zigoto e maggot

Antes de iniciar qualquer *primeira etapa*, em qualquer instância para construção de um conhecimento, existe uma necessidade. Necessidade essa que alimenta a motivação geradora e corajosa o suficiente, para que se mantenha pertinaz. Nesse caso, essa motivação sobrevoou a prática composicional de canções, alçando-se em um momento ameaçador para a sociedade brasileira, pairando temporariamente pelo olhar de uma orientadora acadêmica, e

pousando na sala de aula sob a esperança de uma solução. Agora sim, munida de todo esse envolvimento, tem-se a tão famosa tempestade de ideias, em termos musicais restritos, essa que vai crescendo, crescendo, desejando explodir em imagens e sons por todo corpo: o processo criativo, compositivo, afinal. Porém, se não bem direcionada, essa tempestade de ideias pode gerar paralisação diante de afobação e ansiedade, com todos os seus desdobramentos negativos. Como tudo começou, no caso aqui relatado?

Eis que numa tarde, a autora mestranda recebe a ligação de sua “mãedrastra”, querendo uma frase de impacto para ser colocada em um cartaz, a ser carregado na passeata organizada pela escola de seu bairro contra o mosquito da Dengue. Entre várias ideias, surge como primeira a própria frase da campanha local: *Mosquito, aqui não! Morada do Ribeirão em ação*<sup>1</sup>. Essa frase passou a ser o slogan da campanha que mobilizou o bairro. Na mesma semana, por uma interessante coincidência, em um encontro via webconferência da disciplina Pesquisa Orientada, sua orientadora sinalizou a necessidade de praticar a construção de microcanções, partindo do Roteiro Compositivo. Visto ser esse, por decisão anterior, o objeto de pesquisa da mestranda, segundo sua orientadora, “nossa mente precisa estar pronta para criar a qualquer momento sem reservas ou bloqueios”. Essa recomendação conferia com o previamente aprendido, sobre o papel de “moldura favorável”, representado pela Ficha e Roteiro Compositivo CDG:

A capacidade de fazer Música e criar canções é desenvolvida da mesma maneira. Requer aplicação, estudo, prática e apreciação crítica de obras relevantes. Definitivamente, não é, simplesmente, um dom especial destinado a poucos; antes de tudo, é um conteúdo possível de ser ensinado e aprendido, desde que existam um programa sistematizado e uma metodologia adequada para isto. O principal desafio deste semestre é aprender a compor uma canção infantil escolar. Pode parecer assustador, mas nosso primeiro esforço será no sentido de livrá-lo deste preconceito. Depois, aos poucos, você será conduzido por métodos e técnicas que tornarão esta prática bastante familiar. [...] O processo de criação passa, então, pelo rompimento com a mentalidade de talento restrito a poucos, e investe na crença de que todos são potencialmente

---

<sup>1</sup> Morada do Ribeirão é um bairro da cidade de São Mateus/ES, onde os agentes de saúde saem à rua, fazendo campanhas de conscientização. O slogan da campanha é: *Mosquito aqui não! Morada do Ribeirão em ação*. Criada pela equipe de agentes de saúde.

capazes, necessitando apenas de molduras favoráveis para se fazerem perceber e se desenvolverem.[...] (UFRGS, 2009 RepMus, UE\_17 p.3)

Assim foi iniciado o processo composicional dessa mestranda como aluna de graduação na Interdisciplina Repertório Musicopedagógico. Agora o objetivo seria transformar esse processo vivenciado na formação de professores em uma realidade para e na Educação Básica. Mesmo já tendo utilizado essa prática em sala de aula, em momentos anteriores (LEITE, et al, 2015, p.1-15), de alguma maneira aquela orientação descortinou um véu que até então não se percebia existir. A música está ao nosso redor, em tudo que existe. Um passo importante é abrir as janelas da criatividade, deixando-se fluir sentimentos, intuições e, num trabalho sistemático e incansável, pesquisando-se sobre temas relacionados à ideia geradora. Criar uma Microcanção a partir de uma frase *Mosquito aqui não! Morada do Ribeirão em ação* passou a representar uma perseguição de pensamentos. Na mídia, nas escolas em toda parte o alerta em combater o mosquito estava em alta, o que reforçou esses pensamentos e aguçou o desejo de construção de uma proposta redentora, para o imenso perigo a rondar a sociedade brasileira. Foi iniciada, então, uma busca minuciosa, na web, sobre o bichinho. Também foram relidos autores já conhecidos e novos foram buscados dentre os que compõem para crianças. Leituras foram feitas em (BRITO 2003, 2009, 2010; PARIZZI 2007, FANÇA 2009, NUNES 2014), desses renomados autores, percebeu-se que ao compor *para* criança um olhar diferenciado ao fazer música surgia. Partindo da escuta de nosso entorno, dos sons e músicas que nos rodeiam, acercamo-nos de sonoridades, materiais e produções musicais de outros povos, contando que as singularidades – que nos distinguem – também nos aproximam como seres humanos (e musicais!) (BRITO 2009).

Na sequência, retomando à Interdisciplina Repertório Musicopedagógico, em seus ensinamentos sobre os Princípios Composicionais CDG, foi encontrado material de referência como suporte teórico necessário às novas etapas da construção de uma microcanção. Partindo da Ficha CDG, alguns campos como Caráter, Forma, Contexto e Potencial Interdisciplinar já estavam previamente definidos ou escolhidos, de acordo com o desafio proposto. Necessitava-se, contudo, inspiração de capacidade de transpiração para completar os outros elementos.

Assim, a fase da construção do texto foi ganhando estrutura com a ideia de mandar o mosquito para outro lugar. *“Sai pra lá! Sai pra lá! Aqui, você não mora, não. Essa Morada não é sua. Mosquito aqui não tem lugar. Todos juntos pra cuidar.”* Mas, esse texto ainda era óbvio, cheio de “show de moral”, recheado pelo excesso de verbos sem maior impacto. Para piorar, o texto não sugeria música, não gerava imagens movimentadas, nem conseguia ver as crianças inseridas no contexto, com as quais a microcanção seria executada e quem sabe concluída. Quando, então, reaparece uma frase de (BRITO, 2003) “A criança é um ser brincante e, brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia”. Por isso, em consonância com a Proposta Musicopedagógica CDG definiu-se que, ao se querer compor para crianças, era preciso olhar para o objeto de inspiração através dos olhos delas. Essa foi, certamente, a fase de célula inicial do processo, como o zigoto, onde certamente ocorreriam transformações... Mas tudo ainda estava longe de acontecer. Em meio a transpirações excessivas e nenhuma inspiração, pausa para almoço. Assistindo ao noticiário, livre de bloqueios mentais, surge a reportagem *“Missão espacial leva tecnologia a Marte, para encontrar vestígios de vida”*. Um insight surgiu, naquele momento: na procura por um lugar para o mosquito, por que então não explorarmos a possibilidade de enviá-lo para Marte?! Surge, assim, a primeira transformação na canção. *“Sai pra lá, aqui você não mora não. Sai pra lá, mosquito sem educação. Minha casa não é sua; procure outro lugar. Descobriram água em Marte... Vai pra lá, vai pra lá!”*.

Com o texto definido, todavia, “definitivamente temporário”, chegou o momento de escolher sua intenção, passo compositivo seguinte, na referida proposta:

“ Um mesmo conjunto de palavras pode ter muitos significados diferentes, dependendo da inflexão que se produza com elas. Estas inflexões decorrem da intenção que se tem com elas e se apresentam sob forma de variações na velocidade, no posicionamento e ênfase dada aos acentos tônicos e átonos, nos tipos e amplitudes dos desenhos melódicos e nas cadências indicados pela pontuação do texto escrito e pela expressividade da fala. Ao estudo do conjunto destes aspectos se dá o nome de Prosódia. A Prosódia implica a explicitação exata daquilo que existe para ser dito. E, acima de tudo, expressa a intenção que existe para além das palavras.” (UFRGS, 2010 CME, UE\_18 p.5)

Podemos comparar essa etapa como sendo a fase *Maggot*, termo em Inglês que traduzido para a Língua Portuguesa indica *a larva de inseto*. Nela, já se observa a vida a olho nu. Segundo dicionário Michaelis inglês-Português, *Maggot* também se refere à *ideia fantástica ou excêntrica*. Entendendo-se, aqui, como excêntrico, o que segue: *Peça que, girando em torno de um ponto que não é seu centro, transforma um movimento circular contínuo em retilíneo alternativo*. Assim é que se viu a Ficha CDG – Cante e Dance com a Gente<sup>2</sup>, cujos elementos vão fazendo sentido a partir do momento que vão girando e sendo preenchidos, caminhando-se assim para uma esperada fase *Adulta*, ou seja, a da canção temporariamente definitiva, cuja Ficha CDG estará completamente preenchida e pronta para ser apresentada à orientadora. Naquele momento, a canção, já em partitura, se apresentava como segue:

FIGURA 1: Primeira fase da partitura

**Mosquito vá pra Marte!**

Série\_1.1 Microcanção\_estudo\_mestrado Katia Duarte

D            A7                    D                    D            A7

Piano

Sai prá lá, \_\_\_\_\_ a qui vo cê não mo ra não.            Sai prá lá, \_\_\_\_\_ mosqui to

A7    A7            F#m            F#m                    F#m            A7

4

sem e du ca ção.            Mí nha ca sa não é su a            pro cu re,ou tro lu gar

Em            A7                    A7                    D            D

7

Des co bri ram água,emMar te vai pra lá            vai pra            lá

Atividade\_acompanhada\_pela\_orientadora\_Profª\_Drª\_Helena\_Nunes\_fevereiro\_2016

Exemplo 1: Partitura microcanção em fase de experimentação

<sup>2</sup> CDG - Cante e Dance com a Gente é um projeto cultural surgido em 1991, na região do Vale dos Sinos/RS

Sob muito labor a microcanção passa ser exercício de pesquisa e desenvolvimento expressivo, sendo a Ficha de Análise e o Roteiro composicional CDG ferramentas que servem de fundamento tanto para criação quanto para a seleção de repertório para uso na situação de sala de aula (NUNES, 2005).

## 2. Segunda Etapa – Olhar da Orientadora – Fase Adulta

Durante essa etapa a comunicação fez-se por tecnologias, troca de correio eletrônico, webconferência e redes sociais, estando orientanda e orientadora em regiões extremas do país. Mesmo em Estados distante a ideia geradora da microcomposição era vivenciada em todo território Nacional. Dessa forma ao contextualizar a obra o primeiro aspecto questionado foi: por que este sentimento negativo, em relação ao inseto? Por que acusá-lo de ser “sem educação”? Afinal, não é por educação ou falta dela, que ele pica os humanos; é devido a seu instinto de se alimentar. E nada pode ser condenável nesse ato, que lhe assegura seu direito à sua vida. Além disso, se, por algum motivo, ele é transmissor de doença, talvez os humanos também tenham responsabilidade nisso. Então, o que de fato se verifica é uma incompatibilidade entre o destino do pequeno voador e as condições imunológicas dos seres humanos. Ora, se o mosquito é indesejável aqui, talvez exista ou outro lugar para ele; definitivamente, não é preciso andar cegamente atrás de uma onda vingativa e violenta, que deseja matá-lo! Tal debate interdisciplinar, a ser encaminhado, por exemplo, à matéria de Ciências ou até Religião, muda a perspectiva da canção e, logo, avança por questões musicais. Surge então uma sugestão com intuito de alterar o, mínimo possível a estrutura original: *“Sai pra lá, aqui você não mora não. Sai pra lá, mosquito aqui sem coração. Minha casa não é sua; procure outro lugar. Descobriram água em Marte... Vai pra lá, vai pra lá!”*. Para orientanda a ideia do *mosquito sem educação*, trazia na comunicação uma forma autoritária e rude de se expressar contrapondo-se com, *mosquito sem coração*, sugerida pela orientadora, onde a mensagem se tornava mais branda, amena com movimentos mais suaves. Apresentando argumento que o mosquito era sem educação por entrar na casa das pessoas sem pedir, pensou-se em levar para sala de aula as duas versões e as crianças decidiria qual

delas faria parte da MC\_CDG. Após a primeira versão ser executada, eles empolgados iniciaram sons diversos de mosquitos, risos euforia. Após esse momento, foi solicitado que ouvissem com atenção e escolhessem a versão que mais gostassem. Novamente apresentei a primeira e logo após a segunda. Quase que unanime pediram as duas versões. Definimos ali a forma da microcanção.

“A proposta, no âmbito do Processo Compositivo de Canções (e Microcanções) CDG, é pensar a utilização dos materiais compositivos como “móvil”, começando pelo conteúdo, que, no momento, “mais lhe chamar a atenção” (UFRGS, 2009, UE\_18, p.4). Todavia, também provoca o leitor a perceber, que em composição de canções escolares infantis, apresenta-se significativamente predominante, provavelmente até em primeiro plano, precisamente uma intenção, a qual, na maioria dos casos, vem carregada pelo texto. Assim, o texto, mesmo sob a ótica da metáfora de móvil, acaba se revelando como o primeiro objeto de forte direção comunicativa manejável, desse processo criativo. Na sequência, a intencionalidade expressiva inerente ao poema passará a se constituir no elemento mais facilmente reconhecido e, portanto, propulsor de ideias musicais”. (NUNES, 2015, p.7)

Portanto construímos mais uma etapa do processo. Elementos da ficha CDG como contextualização, texto, forma, caráter, melodia, harmonia e abordagem Musicopedagógica estavam estruturados como móvil, sendo preenchidos concomitantemente. Com esse olhar, e após longas orientações fez-se necessário revisitar conceitos da proposta Musicopedagógica,

Segundo a Proposta Musicopedagógica CDG, a composição escolar pode e deve ser uma obra erudita, recebendo a mesma atenção e submetendo-se ao mesmo rigor que a composição da canção para adultos. Diferencia-se da obra artística erudita, no entanto, em um aspecto importante, pois além de atender critérios de qualidade artística, deverá priorizar também critérios pedagógicos. No caso da canção com enfoque prioritariamente artístico, de missão reveladora, antes de tudo o intérprete curva-se à obra; no caso da canção com enfoque pedagógico, de missão educativa, antes de tudo a obra curva-se ao intérprete. Isso implica que o compositor deve criar uma obra capaz de suportar a interferência criativa da criança e do adolescente também na finalização de sua composição e não apenas em seu processo de interpretação, sem que com isso a ideia inicial seja sacrificada e sem que a produção original perca sua consistência nem identidade. Trata-se, assim, não de uma obra sem acabamento; mas de uma obra aberta. A canção escolar é mais do que tudo, uma moldura motivadora. Ao final do processo, o acontecimento emoldurado será mais rico em detalhes e particularidades do que sua proposição inicial e

terá tantos formatos e estilos diferentes, quanto cada um de seus momentos únicos de realização. (UFRGS, 2009 RepMus, UE\_27 p.4)

Consciente da proposta, o caminho a percorrer torna-se desafiador, visto que a ideia de obra aberta, produção coletiva e colaborativa é recente quanto atuação como docente dessa mestrandia, mesmo tendo vivenciado essa prática como discente na graduação. Agora estando em outra volta na espiral como geradora do processo de MC\_CDG a compreensão e aplicação desses termos torna essa profissional mais responsável na condução da proposta. Mesmo em fase de transformação, a microcanção avançou mais uma etapa.

### **3. Terceira Etapa – Reprodução - Conclusão**

No primeiro momento ocorreu uma roda de conversa sobre a situação que estávamos passando quanto ao fato das doenças provocadas pelo mosquito, sua prevenção, o cuidado e atenção com objetos que acumulam água parada, apesar da linguagem adulta durante o diálogo as crianças trouxeram conhecimentos que já possuíam sobre o assunto, tornando a conversa interessante e enriquecedora, em meio à atividade a professora pergunta: Vocês ouviram sobre a possibilidade da existência de água em Marte? De um salto uma das crianças eufórica diz: Então vamos mandar o mosquito pra lá!!!!, e outra retruca não adianta porque ele vai morrer no caminho, nesse momento a turma começa trocar ideias e falar ao mesmo tempo... um som invade o ambiente e desperta atenção das crianças, a melodia desponta e é apresentada no momento de trocas ao ouvir aqueles acordes elas param e prestam atenção ao que vai acontecer, expressões faciais e risos tomam conta do ambiente, ao terminar a primeira versão sem que fosse pedido eles começam produzir sons de mosquito e “voam” pela sala. Um pouco antes de terminar a aula, a professora pede que ouçam outra versão e escolha qual das duas prefere. Quase unânime escolheram as duas versões. Assim com tempestade de ideias várias atividades foram desenvolvidas explorando a capacidade sonora das crianças e suas expressões. Ao utilizar a coreografia investiu-se em pequenos grupos para internalizar e expressar aspectos como ritmo e duplas quando teve intenção de apropriação do andamento e agógica. Mais uma etapa do móbil sendo construída.

“Outro ponto, a ser observado atentamente, está associado à composição de textos em caráter coletivo. Trata-se do ímpeto que cerca o surgimento de ideias criativas e que, nesse contexto, sustenta-se através de três passos basilares para a composição coletiva (UFRGS, 2009, UE\_24, p.9): 1) Apresentação de uma proposta de composição ao grupo, tornando seus participantes ativos e conscientes das condições de aceite; 2) Enunciação da temática de trabalho, que deverá ser sempre aberta, flexível e fundamentada; 3) Finalmente, abertura para a tempestade de ideias através de indagações (de natureza histórica, política, social, musical etc) provocativas e desafiadoras”. (NUNES, 2015, p.8)

É chegado o momento de organizar a estrutura, após resultado das experiências vivenciadas em sala uma terceira versão é composta. Dessa forma apresenta-se a partitura (Figura 2) do momento após da apresentação e participação com a turma.

“No âmbito da Proposta Musicopedagógica CDG, entende-se, assim, que o professor de música e a comunidade escolar ambicionem menos um produto finalizado, empacotado, consumível e descartável, e mais os efeitos implícitos ao longo do processo Musicopedagógico. Essa temática desperta a consciência para aspectos norteadores do trabalho, sem com isso perder o foco da musicalidade inspiradora que, a depender do instante, ora nos leva a novas simplicidades, ora ao caos grávido de possibilidades. Possibilidades essas, capazes de instigar enorme força propulsora para a criação, mesmo elaborando pequenas ideias, minúsculos solfejos, mínimas músicas. Força essa, geradora de segredos, geradora de microcanções”. (NUNES, 2015, p.9)

Corroborando (BRITO 2003) trás a importância do criar para a construção do conhecimento musical

“Para maioria das pessoas [...] a música era (e é) entendida como “algo pronto”, cabendo a nós a tarefa máxima de interpreta-la. Ensinar música, a partir dessa ótica, significa ensinar a reproduzir desconsiderando a possibilidade de experimentar, improvisar, inventar como ferramenta pedagógica de fundamental importância no processo de construção do conhecimento musical (BRITO 2003,p. 52)

A MC\_CDG, microcanção Cante e Dance com a Gente, não está finalizada, pois a cada execução ela é reorganizada, reestruturada com quem ouve e com quem canta.

FIGURA 2: Composição coletiva MC\_CDG

**Mosquito, vá prá Marte!**

The musical score is written in G major (one sharp) and 4/4 time. It consists of six staves of music. The first staff is labeled 'Voice' and includes the following lyrics: 'Sai prá lá! A - qui, vo - cê não mo - ra, não! Sai prá lá, mos - qui - to in - se - to, es -'. Above this staff are the chord symbols: E7, A-D-A, C#m, D, E7, A, E7, A, F#m, D. The second staff is labeled 'Vo.' and has lyrics: 'sem e - du - ca - ção! Mi - nha ca - sa não é su - a. sim, sem co - ra - ção!'. Above this staff are the chord symbols: B, B7, E, A. The third staff is labeled 'Vo.' and has lyrics: 'Pro - cu - re ou - tro - lu - gar. Des - co - bri - ram á - gua, em'. Above this staff are the chord symbols: B7, E7, F#m, B#7dim. The fourth staff is labeled 'Vo.' and has lyrics: 'Mar - te... Quem sa - be, vo - cê vai prá'. Above this staff are the chord symbols: E7, A, E7. The fifth staff is labeled 'Vo.' and has lyrics: 'lá?! Vai vo - an - do prá lá... Sai prá'. Above this staff are the chord symbols: E7, A. The sixth staff is labeled 'Vo.' and has lyrics: 'Mar - te. Vai prá lá! Já!'. Above this staff are the chord symbols: E7, A.

Exemplo 2: Partitura microcanção em fase de aplicação

As etapas do processo aqui apresentada foram vivenciadas no contexto de formação de professores em um curso de Licenciatura em Música EaD onde as Interdisciplinas Conjuntos Musicais Escolares e Música Aplicada, da matriz curricular do PROLICENMUS, em 2010/2011 assim como o eixo de execução oportunizaram experiência e vivências reais, teoria e prática

em consonância. O desafio proposto foi à transposição desse contexto para aplicação em sala de aula da Educação Básica, antes de tal realização fez-se necessário o diagnóstico da turma, adequando as atividades ao grupo visando oportunizar o fazer musical com eles e para eles. Acredita-se então que a partir de uma estrutura, um querer, uma motivação e adequada orientação o trabalho de criação e composição *com* e *para* os alunos da Escola Básica progressivamente torna-se possível, viável e oportuno ao novo percurso da música na Escola. Num futuro próximo, é possível, então, que tais relatos, devidamente estudados, venham a revelar aspectos inusitados e de grande potencial generalizador; de momento, o compromisso assumido consiste em, à luz de e firmada em bases previamente construídas, evidenciar resultados observáveis.

## Referências

BRITO, Teca Alencar de. *Música na educação infantil*. São Paulo: Peirópolis, 2003.

\_\_\_\_\_. *Quantas músicas tem a Música? Ou Algo estranho no Museu!* São Paulo: Peirópolis, 2009.

\_\_\_\_\_. *Compondo Ideias de Música: significando o fazer musical na infância*. Pesquisa e Música, v. 9, p. 81-95, 2010.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. *Sozinha eu não danço, não canto, não toco*. Música na educação básica. Porto Alegre, v. 1, n. 1, outubro de 2009. ISSN 2175 3172

GLOBO.NEWS. Disponível em: < <http://g1.globo.com/globo-news/jornal-das-dez/videos/v/missao-espacial-leva-tecnologia-a-marte-para-encontrar-vestigios-de-vida/4884018/>>. Acesso em: 26 março. 2016. *Missão espacial leva tecnologia a Marte para encontrar vestígios de vida*. Veiculado em: 14 mar. 2010. Dur: 0:59s.

LEITE, Jaqueline Câmara ; SILVA, K. S. M. D. ; NUNES, H. S. . *A composição de Microcanções na Escola Básica: um relato de experiência*. In: XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 2015, Natal. Educação musical: formação humana, ética e produção de conhecimento., 2015.

MENEZES, C. *Conduas de Criação na Proposta Musicopedagógica CDG – Cante e Dance com a Gente*. 2014. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

MICHAELIS Dicionário de Inglês Online. *Maggot*. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/ingles/index.php?lingua=ingles-portugues&palavra=maggot>>. Acesso em 26 mar 2016.

NUNES, Leonardo de Assis. *Composição de Microcanções CDG no PROLICENMUS - uma Discussão sobre o Confronto entre Respostas por Antecipação e Liberdade para Criar*. 135 fl. 2015 Dissertação (Mestrado) - Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

NUNES, L. A.; NUNES, H. S. . *Três Microcanções de Câmara: processo de criação e expectativas de performance*. In: IV Seminário da Canção Brasileira, 2015, Belo Horizonte. Os Rumos da Canção. Belo Horizonte: Selo Minas de Som, 2014. v. 1. p. 92-103.

\_\_\_\_\_. *Percurso do Processo Compositivo de Microcanções CDG na Matriz Curricular do PROLICENMUS*. Revista Música e Linguagem – Vitória/ES – Vol. 1, nº 4 - Agosto, 2015, p. 1-16

NUNES, H. S. ; MENEZES, C. G. ; SANTOS, C. E. F. ; LEITE, J. C. ; SERAFIM, L. L. ; NUNES, L. A. . Microcanções CDG: primeiros registros. In: 9ª Conferencia Latinoamericana y 2ª Panamericana de la Sociedad Internacional de Educación Musical, ISME, 2014, Santiago. Actas 9ª Conferencia Latinoamericana y 2ª Panamericana de la Sociedad Internacional de Educación Musical, ISME. Santiago: ISME, 2014. v. U. p. 641-649.

NUNES, H.S. *Musicalização de Professores: Fundamentos do método empregado pelo CAEF da UFRGS junto à Rede Nacional SEB/MEC para capacitação Continuada de Professores: livro do professor.* Porto Alegre: CAEF da UFRGS, 2005.

PARIZZI, M. B. Série Poemas Musicais de Cecília Cavalieri... Per Musi, Belo Horizonte, n.15, 2007, p. 87-89

RIBEIRO, Krukemberghe Divino Kirk da Fonseca. *Desenvolvimento dos insetos.* Rede Omnia: 2016. Disponível em:  
<<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/biologia/desenvolvimento-dos-insetos.htm>>

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL PROLICENMUS. Moodle. *Música Aplicada. Unidade de Estudo 24 Licenciatura em Música modalidade EAD - PROLICENMUS*, vinculado ao Programa Pro-Licenciaturas do MEC (2005). Disponível em:  
[http://prolicenmus.ufrgs.br/repositorio/moodle/material\\_didatico/conjuntos\\_musicais\\_escolares/turma\\_def/un24/conj\\_mus\\_esc\\_un24\\_mat\\_apoio.pdf](http://prolicenmus.ufrgs.br/repositorio/moodle/material_didatico/conjuntos_musicais_escolares/turma_def/un24/conj_mus_esc_un24_mat_apoio.pdf) Acessado em: 26/03/2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL PROLICENMUS. Moodle. *Repertório Musicopedagógico – 2009 - Unidade de Estudo 17 - Licenciatura em Música modalidade EAD - PROLICENMUS*, vinculado ao Programa Pro-Licenciaturas do MEC (2005). Disponível em:  
<[http://prolicenmus.ufrgs.br/repositorio/moodle/material\\_didatico/repertorio\\_musicopedagogico/un17/rep\\_mp\\_un17\\_conteudo.pdf](http://prolicenmus.ufrgs.br/repositorio/moodle/material_didatico/repertorio_musicopedagogico/un17/rep_mp_un17_conteudo.pdf)> Acessado em: 26/03/2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL PROLICENMUS. Moodle. *Conjuntos Musicais Escolares- 2010. Unidade de Estudo 18 Licenciatura em Música modalidade EAD - PROLICENMUS*, vinculado ao Programa Pro-Licenciaturas do MEC (2005). Disponível em:  
<[http://prolicenmus.ufrgs.br/repositorio/moodle/material\\_didatico/conjuntos\\_musicais\\_escolares/turma\\_abc/un18/conj\\_mus\\_esc\\_un18\\_conteudo.pdf](http://prolicenmus.ufrgs.br/repositorio/moodle/material_didatico/conjuntos_musicais_escolares/turma_abc/un18/conj_mus_esc_un18_conteudo.pdf)> Acessado em: 26 mar. 2016